DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
47

S.M.o VIOLÃO APRESENTA

DILERMANDO REIS



Uma vida dedicada ao violão, instrumento que ele tanto amou, honrou e enobreceu. Assim pode ser resumida a vida de Dilermando Reis, um dos maiores, senão o maior violonista de seu tempo. Paulista de Guaratinguetá, onde nasceu a 22 de setembro de 1916 e onde viveu toda sua infância. "Dilermando costumava recordar as tardes passadas na varanda da velha casa da família, quando seu pai, Francisco dos Santos Reis, músico diletante e seresteiro, tocava violão, acompanhado da mulher, Benedita Vieira Reis, em nostálgicas canções". (1)

Herdando dos pais o amor pela música, aos 9 anos de idade, Dilermando já andava delhando um cavaquinho emprestado. Logo depois "seu" Francisco lhe compraria o primeiro violão, por dez mil réis, de um boêmio que passava pela rua. Seu pai foi seu grande incentivador e primeiro mestre, tendo o menino Dilermando convivido ainda com grandes nomes da música em Guaratinguetá, como Bonfiglio

de Oliveira e Benedito de França Cipolli. Seu mestre do violão, porém, foi o concertista cego Levino da Conceição que, ouvindo-o tocar, convidou-o para seu aluno. Logo passaram a realizar juntos diversos espetáculos, percorrendo algumas cidades do interior até que, no ano de 1932, quando tinha apenas 16 anos, Dilermando decidiu mudar-se para o Rio de Janeiro. "Buscou manter-se como professor de violão, embora, como ele mesmo lembrasse, "nesse tempo tocar violão fosse coisa de marginal social, mal visto pela chamada gente fina" (2). Para se manter no Rio, dava aulas nas casas que vendiam instrumentos musicais, principalmente em A Guitarra de Prata. Porém tal era seu valor que, com apenas 19 anos de idade, a convite de Renato Murce, foi em 1935 contratado como violonista pela Rádio Transmissora, onde passou a tocar com nomes de destaque da música popular, como Carmem Miranda e Noel Rosa. "De Noel logo ficou amigo e os dois, com Chico Alves, fizeram muitas serestas pelas ruas da Lapa" (3). A essa época Dilermando foi, durante certo tempo, parceiro de Noel em seu popularíssimo programa "De Babado Sim".

Despontando no cenário artístico como um dos maiores violonistas brasileiros, ganhou no rádio um programa semanal exclusivo. Foi a esse tempo em que já se tornava famoso, que organizou a primeira orquestra de violões do País, com doze exímios violonistas que, sob seu comando, se apresentavam em inúmeros espetáculos, em rádios, teatros e cassinos. Acompanhando conhecidos cantores, dirigindo regionais, ou tocando sozinho, Dilermando, com seu gênio e com sua arte, foi enobrecendo o violão que, de "coisa da malandro" como era antes tido, ganhou finalmente espaço nos melhores salões. Todo Brasil passou a aplaudir o já famoso filho de Guaratinguetá que, entre seus amigos, pôde contar com o nome de Juscelino Kubitschek, então Presidente da República, de cuja filha Maristela foi por muitos anos professor. (4)

Virtuoso como intérprete e solista, Dilermando Reis eternizou

com seu toque inigualável inúmeras composições, notadamente Abismo' de Rosas, de Canhoto (Américo Jacomino), e Sons de Carrilhão, de João Pernambuco. Consagrado, finalmente, como o maior violonista do Brasil, gravou extensa obra musical. São discos em 78 rpm, mais de vinte LPs, além de uma série de 7 volumes intitulada "Uma voz e um Violão em Seresta", com Francisco Petrônio. Dilermando não se limitou, porém, a ser virtuoso intérprete, sendo, igualmente excelente compositor de longa obra. O Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão possue mais de 40 músicas de sua autoria, doadas por sua família, que vem de levantar ainda mais de duzentas composições de sua autoria. A gravadora de discos Continental afirma que "os primeiros sucessos musicais de Dilermando Reis foram composições suas, gravadas há quase 40 anos", destacando-se entre suas mais conhecidas músicas Noite de Lua, Magoado, Doutor Sabe Tudo, Cabocli nha, Primavera, Meu Lamento, entre tantas outras.

Tendo recebido, finalmente, a consagração mundial, com exibições no exterior, Dilermando dividia seu tempo com a esposa, em sua casa do Engenho Novo, no Rio de Janeiro, com seu emprego de Fiscal de Rendas, com as gravações de seu último disco - O Melhor de Diler mando, e com a família e seus amigos, em Guaratinguetá quando, já abalado pela morte de seu amigo Juscelino Kubitschek, e tendo sofri do um enfarte, veio a falecer a 2 de janeiro de 1977, no Rio de Janeiro, sendo sepultado em Guaratinguetá.

Consagrado como intérprete, como compositor e como um dos maio res violonistas de todos os tempos, a crítica assinala em Dilermando Reis "a fina sensibilidade interpretativa, chamando atenção para o som cheio e bem timbrado de seu violão, que nunca se confundiu com nenhum outro". (4)

Guaratinguetá tem procurado prestigiar seu filho ilustre em vá rias oportunidades. Em 1971 a Câmara Municipal deu-lhe o título de "Guaratinguetaense Emérito". Por ocasião de sua morte ocorrida em

1977, foram decretados pela Prefeitura Municipal três dias de luto' oficial na cidade. Em 1982, em sua homenagem, foi realizado um recital musical em Guaratinguetá, pela orquestra Sinfônica de Taubaté, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal local. Nessa oportunidade sua família entregou ao Museu Frei Galvão, para seu arquivo Memória de Guaratinguetá, um grande número de partituras de sua autoria. A partir de 1983, passou a ser realizada na cidade a Semana Dilermando Reis, dedicada à divulgação de seu nome e de sua música e à busca de novos valores' musicais em Guaratinguetá e na região do Vale do Paraíba.

Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

1. Revista Veja, de 12-01-1977 p. 68
2. Jornal "A Folha de S. Paulo", de 04-01-1977 p. 36
3. Gravadora Continental. Catálogo.
4. Há uma fotografia de Dilermando Reis junto com o Presidente Juscelino Kubitschek exposta no Memorial J.K. em Brasília.

NOTA: O desenho mostra a apresentação das músicas de Dilermando Reis para violão, impressas pela Bandeirante Editora Musical Ltda. São Paulo, na década de 1950.

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE